



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - FENF

Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 - Cx. Postal: 6111
Distrito Barão Geraldo - Campinas - SP - CEP: 13083-887
Fone: (019) 3521.8836 - Fone: (19) 3521.9127
E-mail: cpgenf@unicamp.br

PROGRAMA DA DISCIPLINA - 2023/ 2º SEMESTRE

CÓDIGO: EG156

NOME: Políticas e práticas de saúde com foco na diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual

T: 30 E: 0 L: 15 S: C: 3 P: 45

EMENTA: Estudo de políticas e práticas de saúde com foco na diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e demais características historicamente alvo de opressões. Debate crítico sobre o impacto das manifestações sociais e historicamente construídas de preconceito, discriminação e opressão estrutural sobre a saúde destes grupos.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Profa. Dra. Débora de Souza Santos

Profa. Dra. Heloisa Garcia Claro

Profa. Dra. Giovana Saidel

COLABORADOR

Profa. Dra. Dalvani Marques

CONVIDADO

Prof. Dr. Eduardo Sodré

ASSINATURA

COORDENADORA DA COMISSÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Renata Cristina Gasparino

DIRETOR DA UNIDADE

Profa. Dra. Roberta Cunha Matheus Rodrigues

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

GERAL

- **Ampliar/Adensar a fundamentação teórica, científica e política de estudantes de pós-graduação sobre epistemes decoloniais que contribuam para enfrentamento e mitigação de opressões estruturais de raça/cor, gênero, classe e suas intersecções, bem como a elaboração e/ou implementação de políticas e práticas de diversidade e inclusão.**

ESPECÍFICOS

- Conhecer marcos conceituais fundamentais de epistemologias decoloniais: racismo estrutural; interseccionalidade; feminismos; masculinidades.
- Conhecer marcos conceituais fundamentais de inclusão e diversidade na saúde: determinação social do processo saúde/doença/cuidado; equidade; vulnerabilidade.
- Discutir Políticas de Saúde voltadas para populações historicamente minorizadas e vulnerabilizadas.
- Discutir práticas inclusivas para promoção de saúde da população negra, LGBTQI+, população indígena e mulheres.

CONTEÚDO: Baseando-nos nos princípios da educação ativa, o conteúdo, coerente aos objetivos geral e específicos deste programa, serão decididos pelo grupo, conforme descritos no cronograma.

METODOLOGIA: Aulas presenciais com metodologias ativas e participativas de aprendizagem, pesquisa e estudos individuais e em grupo, leituras críticas, elaboração de texto e análises, apresentação dos estudos individuais, grupais e seminários.

AVALIAÇÃO: Participação nas discussões, realização de leituras, produção de texto e organização e mediação de podcasts.

CRONOGRAMA – 2S/2023

	Data Horário	Tema	Docentes	Referência
1 3h	03 ago 9h às 12h	Apresentação da disciplina (Débora) Aula aberta com convidadas Diversidade e vulnerabilidade: implicações para a saúde Cronograma coletivo: oficina <i>Co-design</i> (Mediadores: Eduardo e Giovana)	Todos	
2 3h	10 ago 9h às 12h	Estudos independentes		
3 3h	17 ago 9h às 12h	TEMA 1 – Marcos conceituais e metodológicos da disciplina Pactuação do cronograma a partir do produto da aula anterior	Todos	
4 3h	24 ago 9h às 12h	Estudos independente		
5 3h	31 ago 9h às 12h	Tema 2	Todos	A decidir pelo/a convidado/a
	07 set 9h às 12h	Feriado		
6 3h	14 set 9h às 12h	Tema 3	Todos	A decidir pelo/a convidado/a
7 3h	21 set 9h às 12h	Estudos independentes		
8 3h	28 set 9h às 12h Comvest	Tema 4	Todos	A decidir pelo/a convidado/a
9 3h	5 out 9h às 12h CPFP	Estudos independentes		
	12 out 9h às 12h	FERIADO		
10 3h	19 out 9h às 12h	Estudos independentes		

11 3h	26 out 9h às 12h	TEMA 5	Todos	A decidir pelo/a convidado/a
	02 nov 9h às 12h	FERIADO		
12 3h	9 nov 9h às 12h	TEMA 6	Todos	A decidir pelo/a convidado/a
	16 nov 9h às 12h	Congresso Brasileiro de Enfermagem (RJ)		
13 3h	23 nov 9h às 12h	TEMA 7	Todos	A decidir pelo/a convidado/a
14 3h	30 nov 9h às 12h	Estudos independentes		
15 3h	7 dez 9h às 12h	Avaliação da disciplina Entrega de trabalho escrito (ensaios?)	Todos	

BIBLIOGRAFIA

1. ALBUQUERQUE, GA; GARCIA, C.L.; ALVES, MJH; QUEIROZ, M.H.T; ADAMI, F. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 516-524, jul/set 2013.
2. Baqui P, Bica I, Marra V, Ercole A, Schaar M. Ethnic and regional variations in hospital mortality from COVID-19 in Brazil: a cross-sectional observational study. The Lancet. [Internet] 2020 [Cited 2020 July 2]; 8:e1018-e1026. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30285-0/fulltextDOI:https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30285-0](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30285-0/fulltextDOI:https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30285-0)
3. BRASIL.Portaria do Ministério da Saúde n 254, de 31 de Janeiro de 2002. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção aos Povos Indígenas. 2 ed.. Brasília: Ministério da Saúde, 2002, 40 p.
4. BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional De Saúde Integral De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais. Ministério da Saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1 ed, 1 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 32p.
5. BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Ministério da Saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. 3 ed.. Brasília: Ministério da Saúde, 2017, 43 p.
6. Camargo, B., Goetz, E., Bousfield, A. & Justo, A. (2011b). Representações sociais do corpo: estética e saúde. Temas em Psicologia, 19(1), 257-268.

7. Carneiro, Sueli. Escritos de uma vida. Editora : Pólen Livros; Rio de Janeiro, 2019.
8. COIMBRA, CJEA. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. Cad Saude Publica. 2014;30(4):855-9.
9. COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.
10. _____. O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além disso. Cadernos Pagu, n. 51, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cpa/n51/1809-4449-cpa-18094449201700510018.pdf>>
11. HOOKS, b. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo, Elefante, 2019.
12. HOOKS, b. Teoria feminista: da margem ao centro Trad. de Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.
13. HOOKS, b. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade WMF Martins Fontes, 2013. 283 p.
14. JONES, C. P. Confronting institutionalized racism. Phylon, Atlanta v. 50, n. 1, p. 7-22, 2002.
15. Martinez F. Feminismo em movimento no ciberespaço. Cad. Pagu no.56 Campinas 2019 Epub Sep 16, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201900560012>
16. Paula, Carlos Eduardo Artiaga, Silva, Ana Paula da e Bittar, Cléria Maria Lôbo. Vulnerabilidade legislativa de grupos minoritários. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 12 [Acessado 11 Março 2020], pp. 3841-3848. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n12/3841-3848/pt>
17. Pinto CRJ. Feminismo, história e poder. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.
18. Santos DS, Menezes MO, Andreucci CB, Nakamura-Pereira M, Knobel R, Katz L, Salgado HO, Amorim MMR, Takemoto MLS. Disproportionate impact of COVID-19 among pregnant and postpartum Black Women in Brazil through structural racism lens [Internet]. Jo Clin Infect Dis. 2020 July 28 [Cited 2020 Aug 23]. 30. Available from: <https://academic.oup.com/cid/advance-article/doi/10.1093/cid/ciaa1066/5877027>
19. Watson, Dyan; Hagopian, Jesse; Au, Wayne. Teaching for black lives. Rethinkings School Ltd, 2018. <https://www.scielo.org/article/physics/2008.v18n3/501-519/pt/#ModalArticles>
20. Werneck, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.535-549, 2016.

Outros:

Documentários:

O Silêncio dos Homens: <https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE>

Feminismo negro: <https://youtu.be/RljSb7AyPc0>